

THESE

SOBRE

O MEDICO NA BAHIA,

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA MESMA CIDADE

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1849,

POR

Simmão Coelho do Amaral.

Filho de Symphronio Coelho do Amaral, ambos natuares de S. Salvador.

Para obter o grau

DE

DOCTOR EM MEDICINA.

Nosce te ipsum.



BAHIA

TYPOGRAPHIA BAHIANA—DE J. ALVES PORTELLA.

Rua do Tira-Chapéu, casa n. 3,

1849.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

—————

O SENHOR DOCTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS

OS SENHORES DOCTORES

MATERIAS QUE LECCIONAM.

1.º anno.	{	<i>M. M. Rebouças</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	{	<i>V. F. de Magalhães</i>	Physica Medica.
2.º anno.	{	<i>E. Ferreira França</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	{	<i>Jonathas Abbott</i>	Anatomia geral e discriptiva.
	{	<i>Jonathas Abbott</i>	Idem.
3.º anno.	{	<i>J. da S. Gomes</i>	Physiologia.
	{	<i>J. V. de F. A. Ataliba</i> , EXAMINADOR	Pathologia interna.
4.º anno.	{	<i>M. L. Aranha Dantas</i>	Pathologia externa.
	{	<i>J. de Sousa Velho</i>	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
	{	<i>E. M. Gesteira</i>	Partos, Molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
5.º anno.	{	<i>J. J. de Alencastro</i>	Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.
	{	<i>J. B. dos Anjos</i>	Hygiene, e Historia da Medicina.
6.º anno.	{	<i>J. F. de Almeida</i>	Medicina legal.
	{	<i>J. A de A. Chaves</i> , PRESIDENTE	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º anno.
Clinicas.	{	<i>A. P. Cabral</i> , EXAMINADOR	Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 3.º e 6.º anno.

SUBSTITUTOS.

<i>M. M. Sampaio</i>	}	Secção Cirurgica.
<i>E. J. Pedrosa</i> , EXAMINADOR		
<i>M. A. dos Santos</i>	}	Secção Accessoria.
<i>S. Ferreira Souto</i>		
<i>A. J. de Queiroz</i>	}	Secção Medica.
<i>A. J. Ozorio</i>		

Secretario *Dr. Prudencio José de Sousa Britto Cotegipe.*

Ó SR. SYMPHRONIO COELHO DO AMARAL

Há momentos na vida, meu Paé, em que nem os labios do homem, nem o bico de uma penna, encontram palavras, que expressem tudo quanto sente o coração. N'um d'esses momentos stou eu agora. Offerecendo-vos a minha These, só me-acompanha o pesar de não ser ella digna, por seu merecimento, de um Paé tão extremoso, e de um amigo tão sincero. Quizera, em vez deste imperfeito trabalho, ter de imprimir uma obra, que em sua frente vos-levasse á posteridade; mas uma vez que a natureza foi má em me-negar os recursos, que expediçou com outros, sede vós benigno em acceitar a minha offerta. As faltas da intelligencia, que n'ella encontrardes; áchareis compensadas nos sentimentos de vósso filho.

A's minhas duas irmãszinhas, Ambrosina Rita do Amaral, e Olympía Torquata do Amaral

Os irmãos são amigos dados pela Natureza; mas ás vezes a Natureza se-contradiz; e um irmão é o homem mais indigno da sociedade, é o amigo mais infame e traidor. Contem pois, minhas tenras e innocentes amigas nunca pôr em contradicção a Natureza,--o que, equivalle a ser-se sempre virtuoso. Quando tiverdes a razão desenvolvida, pesae estas minhas palavras, e conhecereis então quão util é o conselho que com a sua These vos-offerece o vosso irmão.

A' MINHA MADRASTA, MINHA SINCERA AMIGA, E COMMADRE;

A ILL.^{ma} E EX.^{ma} SR.^a D. MARIA ALEXANDRINA GUSMÃO DO AMARAL

A etimologia da palavra Madraستا, quer dizer Mãe cruel; mas não foram por certo crueldades os sentimentos, que encontrei no vosso coração. A excepção que fazeis na regra geral quero que todo o mundo admire em vós, como symbolo da bondade e da virtude; mas nos vossos momentos de felicidade dignae-vos siquer de correr a vista sobre as folhas de minha These.

Eterna lembrança do quanto fez em meu beneficio na minha educação.

... DA ILL. SR.^a D. RITA JOAQUINA DE SOUSA, E A FAMILIA VIRTUOSA QUE DEIXOU.

A primeira um suspiro de saudade pela lembrança eterna que ficou gravada em meu coração.

A segunda a mais restricta retribuição de sentimentos.

... DR. JOSE CANDIDO DA COSTA.

José Candido, os homens são em geral tão falsos, e trahidores, que uma das maiores venturas é ter-se um amigo sincero. Essa ventura encontrei eu nos vossos sentimentos. Collegas desde o latim nunca tivemos uma desintelligencia ao menos. Nutrindo paixões eguaes, e defendendo as mesmas ideias, caminhamos um para o outro como o aço para o iman, e no encontro que produziram essas duas forças attractivas, confiastes de mim vossos particulares, e eu fiz de vosso coração o sacrario de meus segredos. Vossa amizade me-é tão agradável e chara, que um dos votos que dirijo aos céus é que sejamos sempre os mesmos, sempre uns Castor e Polux.

AO EX.^{ma} E REV.^{ma} SR. D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

ARCEBISPO DA BAHIA.

Homenagem ao engenho e virtude do homem verdadeiramente religioso — Amizade sincera, e reconhecimento do menor admirador das qualidades do sabio Primaz.

A TODOS AQUELLES EM CUJAS LECCOES BEBI DURANTE SEIS ANNOS
INSTRCCÃO E SABER, E EM PARTICULAR AOS SRS. DRS,

JOÃO ANTUNES DE AZEVEDO CHAVES.

ANTONIO POLYCARPO CABRAL.

MANOEL LADISLÃO ARANHA DANTAS.

JOAQUIM DE SOUSA VELHO.

JOSÉ VIEIRA DE FARIA ARAGÃO ATALIBA.

ANTONIO JOSÉ OSORIO.

Consideração, amizade, e reconhecimento de um discipulo.

A'S PESSOAS QUE ME-HONRAM COM SUA AMIZADE, PRINCIPALMENTE
OS SENHORES

TENENTE CORONEL ANTONIO JOSÉ DE SOUZA E AGUIAR.

JOÃO ADRIÃO CHAVES.

MAJOR FIRMIANO JOAQUIM DE SOUZA VELHO.

DR. ANTONIO LOPES FERREIRA DA SILVA.

TENENTE CORONEL JOSÉ PEDRO DA SILVA DALTRÓ.

LUIZ SIMÕES FERREIRA.

TITO TYRSO DA MOTTA.

Amizade, consideração e respeito.

AOS MEOS COLLEGAS E AMIGOS DO QUINTO ANNO.

A' TODOS OS COLLEGAS DO SEXTO ANNO, QUE ME-HONRARAM COM
SUAS OFFERENDAS E EM PARTICULAR

AO DR. JOSÉ ANTONIO BAHIA DA CUNHA.

AO ILL.^{mo} SR. DR. MALAQUIAS ALVARES DOS SANTOS,

No primeiro anno do meu tyrocinio, Sr. Dr., me fizestes um obsequio de que jamais me-esqueci—Recebi pois a offerta deste meu trabalho, não como paga desse obsequio, mas sim como pequena prova de meo reconhecimento.

AO MEU AMIGO E EX-SOCIO JOÃO ALVES PORTELLA.

Pequeno signal de amizade e consideração.

AO ILL.^{mo} SR. DR. APRIGIO JOSÉ DE SOUSA.

Diminuto, porém ingenuo signal da amizade que lhe-dedico.

AO ILL.^{mo} SR. GONÇALO JOSÉ RODRIGUES E Á SUA HONRADA FAMILIA.

Reconhecimento e gratidão.

AO MEU VELHO AMIGO E LENTE DE LATIM,

GUILHERNE BALDUINO EMBIRUSSU⁷ CAMACAN.

Lembrança do discipulo,

Simina Coelho do Amaral.

DESCULPA.

Sempre fiel ás minhas palavras, ou antes sempre ellas fieis aos meus pensamentos, sempre coherente nas minhas ideias, e sobre tudo sempre amigo de minha Patria, julguei que devia de excolher para ponto de minha These—O Medico na Bahia—isto é, que devia dissertar sobre aquillo que me-proponho ser, accommodado ao clima, aos costumes, e ás demais circumstancias da terra, em que dei os primeiros passos da minha infancia, em cuja athmosphera soltei os primeiros gritos de afflicção, e pronunciei as primeiras palavras de amor—Pae! Mae!

A consciencia, porem, que tenho da minha incapacidade para materias de grande monta, da inhabilidade de minha penna, e da mesquinhez dos meus talentos, faz com que dès de já previna aos meus leitores, que não sperem encontrar neste meu trabalho outra couza, mais do que algumas verdades sobre minha Provincia, scriptas n'uma prosa sem metrificacção, n'um stylo sem graça. Muitos outros moços, cujas capacidades e recursos admiro e invejo, poderiam por certo muito melhor do que eu desempenhar a tarefa, que de motu proprio acabo de collocar sobre os meus hombros; mas como até aqui nem um o-tenha feito, conto que se-me-releve as faltas pela pureza de minhas intenções, como se-aplauderia uma obra bem feita pela fecundade e talento, com que fosse scripta.

PRIMEIRA PARTE.

O CANDIDATO A' MEDICINA.

Algumas ideias geraes.

§ I todos os orgãos do homem fossem proporcionalmente bem constituidos, si todas as suas funcções sempre fossem bem feitas, e si ainda sempre no organismo fosse guardado o equilibrio das forças organicas com as leis phisicas, e d'estas com o principio vital, é evidente, que nunca haveria molestia, e que por consequente seria desnecessaria a Medicina.

Mas esta felicidade, si a-tiveram os primeiros habitantes do Mundo, que morriam de velhos, não a-temos nós dès de tempos immemoraveis; porque os orgãos raras vezes são bem constituidos, suas funcções nem sempre são bem feitas, e o equilibrio das forças continuamente se-rompe. Ora, ropto o equilibrio, segue-se logo a molestia (si é, que esta não é a propria ruptura do equilibrio); existindo o molestia, torna-se precisa a Medicina, e por tanto o Medico.

O primeiro Medico, que o Mundo viu, diz *Chateaubriand*, foi sem duvida a Mãe procurando mitigar as dôres do Filho. D'onde se-segue, que o interesse, que tinham os primeiros Medicos na cura dos doentes, era puro e affectuoso, como era desinteressado o amor materno.

Como todas as classes, porem, a dos Medicos tem degenerado, e o que era em seus principios uma missão, passou a ser uma profissão, de que muitos fazem um negocio. A ambição, essa terrivel inimiga das gerações humanas, que para perseguil-as tem atravessa-

do por milhares de seculos, cada vez se-multiplicando mais, a ambição dos homens, que tudo tem negociado, e que em todos os negocios tem achado meio de abusar, e de illudir, não a-tem respeitado.

Mas ainda assim, exceptuando os abusos, a que tem sido sujeita de parceria com todas as mais profissões, a do Medico é a mais honrosa, e a perder de vista a mais util á humanidade.

É a mais honrosa; porque nem uma acção ha, que honre tanto ao homem, como seja o soccorro, que presta a seu semelhante; e o Medico, a quem se-confia a saúde de um amigo, e de um Pae, em cuja sabedoria se-depositam os dias de uma sposa, e a vida de um filho, é sem duvida o que possui mais, e talvez as unicas verdadeiras honras, de que os homens se-podem regosijar.

E é a mais util á humanidade; porque de o mais poderoso Monarcha, até o mais humilde seravo, todos os homens, sem excepção de um só, recebem das mãos do Medico, este a saúde, que já se-ia estragando, este outro a vida, que estava a desprender-se, e aquelle a luz do mundo, que não chegaria a ver, si o Medico parteiro não o-fosse arranear do carcere, que as forças da natureza não poderiam quebrar.

Com tudo isto, e não obstante estar por de mais provado e sabido o que foram em seu principio, e o que ainda hoje são os Medicos, em relação ás demais classes da sociedade, tem havido em todos os tempos, e em todas as partes, homens, aliás de talento e engenho, que pretenderam, e pretendem ainda rebaixar a Medicina e os Medicos com seus dictos satyricos. Entretanto não ha homem nem um no mundo, que mereça tanto o reconhecimento, e o amor dos outros homens, como seja o Medico, que, quando fiel observador dos seus deveres, é de todos os mortaes o que mais se-approxima á Divindade—*Hominibus ad Deos nullá re propius accedunt, quam salutem hominibus dando.* (1.)

Todas as pessoas, porem, não são proprias para exercer a Medicina; porque são taes as qualidades, já não digo uteis, mas até precisas ao Medico, que bem poucos individuos acharia a lei, si só permittisse matricular-se nas scholas, quem absolutamente tivesse em seu favor todos os quesitos necessarios.

Abstrahir-se da propria saúde para respirar o ar contagioso, que exhala um doente—esquecer-se dos seus interesses, quando se-trata de uma vida em extremos—renunciar a propria felicidade, para esforçar-se na de uma familia, que chora a perda do seu protector, prestes á dar o ultimo suspiro—não reconhecer obstaculos, quando se-tracta da humanidade—não descançar em quanto ha perigo—esquecer as injustiças, desprezar os caprichos, e sepultar no olvido a ingratição dos homens—possuir a qualquer hora uma

(1) Cic pro Ligario.

coragem a toda prova, uma prudencia illimitada, não são mais do que algumas das qualidades precisas a quem quer que seja, que pretenda ser bom Medico. Digo, não são mais do que algumas das qualidades precisas; porque de muitas outras ainda necessita quem quizer exercer a Medicina sem pecha, e sem senão. Entre estes quesitos não são de menos valor a probidade do Medico, e uma certa somma de conhecimentos, que elle deve de ter.

Um Medico probo que sabe respeitar o socego das familias, á cujo seio é chamado para restabelecer a saúde, é um homem estimavel e digno dos louvores e attenções da sociedade. Mas, si ao contrario é tal, que depois de ter levado a saúde e a vida ao seio de uma familia, violando a dignidade de seu character, abaixa-se a imprimir o sinete da impureza e do opprobrio no véu, em que devia até de respeitar alguma nodoa, que por acaso o-desbotasse, esse homem, que todos chamariam scória da humanidade, que todos apontariam como um monstro, nem é um monstro, e nem scoria da humanidade, é uma couza mais brutal do que a fera dos bosques, mais baixa do que o pó da terra, e mais malvada do que o domonio, uma couza que ainda não está classificada; por que, mesmo existindo um Diccionario de crimes, não se-encontraria um epitheto proprio ao homem, que tivesse curado o corpo, para corromper a alma de quem quer que fosse.

Não ha profissão nem uma, dizia *João Jacques Rousseau*, fallando dos Medicos, á *Bernardino de Saint-Pierre*, que exija mais conhecimentos do que a sua: em todos os paizes são os homens, a fallar a verdade, os mais uteis e sabios. Com effeito Rousseau tinha razão, pensando d'esta maneira; porque, assim como não se-pode ser sabio sem ser-se Medico, ou sem saber-se o que se-é, da mesma sorte não se-poderá ser bom Medico sem ter-se conhecimento de tudo que tem relação com a Medicina, ou sem ser-se sabio. D'onde se-collige, que a sabedoria é indispensavel ao Medico. E como o homem de uma capacidade curta, e de ideias confusas nunca attinge á sabedoria, só deveriam de ser admittidos á cultura da sciencia de Hyppocrates homens de talento, e ja de bastantes principios.



Os estudos preparatorios.

Infelizmente, porem, na minha Patria os legisladores tem se-esquecido do progresso intellectual, os politicos sabem apenas semeiar a discordia, e as lettras e as sciencias ahí andam de rastos entre o povo inapto para saber ou poder protegel-as.

Na Europa está tão provado e sabido, que o Medico deve de ter muitos conhecimentos, que na França, por exemplo, na Schola de Medicina de Pariz, não se-matricula ninguem sem apresentar o titulo de Bacharel em sciencias; e assim mesmo muitos d'estes homens, que ja teem alguma instrucção, são reprovados no meio de sua carreira, em quanto que no Brazil teem-se por non-nada os estudos preparatorios, que devem de preceder aos do curso medico.

A mera traducção do Francez ou do Inglez, e a do Latim, a Philosophia, a Arithmetica e a Geometria são o maximo dos conhecimentos exigidos aos candidatos á arte de curar nas duas Scholas d'este Imperio. E ainda quando toda esta sabença é bem sabida, menos mal! . . . porque muito Doutor por ahi ha, que no Francez apenas dá alguma penada, o Latim jejua, da Arithmetica só sabe as quatro espécies, como as-aprendeu na Schola, da Philosophia só tem a Logica, e da Geometria unicamente estudou a figura, sobre que teve de fazer exame. Ora isto é vergonha, e é miseria; porque alem de serem poucos os conhecimentos exigidos, a bondade de uns Senhores examinadores, e não sei o que de outros, fazem, com que ainda mais mesquinhos sejam os principios dos Estudantes, que se-matriculam, tanto no Rio de Janeiro, como aqui na Bahia. Muita gente ha, que diz, que pode-se não ser bom estudante em preparatorios, e ser-se não só bom, mas até excellente em Medicina; eu penso o contrario, e tenho para mim com muita convicção, que não póde ser bem sabido, o que foi mal studado. E como para que uma sciencia seja bem sabida é mister, que se-saiba bem as outras, sobre que ella se-funda, arrasão, que não se-póde ser bom estudante em Medicina, quando se-foi máu em preparatorios; e assim raciocinando, admiro como nós, os Brasileiros, que gostamos tanto de arremedar os Francezes nos seus pedantismos e casquilharias, não os-arremedamos no que elles teem de bom e de proveitoso; por isso tambem com maior difficuldade encontram-se grandes Medicos entre os que se-formam nas nossas Scholas, ainda que muitos d'elles sejam talentosos e applicados. Faltam-lhes os principios, e a pyramide, que não tiver uma base bem larga, e bem solida, não poderá subir muito alto.

Entre os estudos primarios do Medico formado na Bahia deviam de ser considerados precisos e como taes exigidos, não o Francez ou Inglez só, mas um e outro, bem como a Algebra, o Grego, o Alemão, a Geographia e a Rhetorica: o Francez e Inglez, porque, si um só basta, para com elle se-adquirir conhecimentos, ambos juntos devem de fornecer mais meios ao Medico, que não se-quier limittar á leitura de uma só d'estas linguas; tanto em uma, como em outra, ha grandes obras para se-consultar, ha ricas theorias que merecem ser studadas, e ha sobre tudo factos de que é necessario se-ter sciencia; a Algebra por ser necessaria á Physica, e Chimica; o Grego, em razão da etymologia e origem das palavras de quasi toda a Medicina; a Geographia por causa da terra e dos mi-

neraes, das plantas e dos seus fructos, do clima e da atmospherã dos diversos Paizes, dos pantanos e dos miasmas que exhalam, das endemias e de mil outras circumstancias, de que não me-lembro agora, mas que nem por isso deixam de existir; o Alemão, porque as obras mais interessantes, que possúe a Medicina, são em grande parte scriptas pelos Alemães; e a Rhetorica, porque o Medico tambem precisa, e mais do que qualquer outra pessoa, de ser eloquente: a eloquencia além de convencer, arrebatã e attrahe, e ninguém mais, do que o Medico, necessita de empregar estes meios, não só como lente na sua cadeira, ou como scriptor no seu gabinete, quando o-fôr, mas tambem como amigo da humanidade soffredôra, na cabeccira dos leitos. O Medico eloquente emprega sempre duas qualidades de remedios, uma é a que aprende na Therapeutica, e a outra é a que emana de seus labios para filtrar-se no coração do doente; uma é a Medicina material, rude, agreste e limitada como a propria materia, a outra é a Medicina da alma, dôce, afavel e infinita como um pensamento religioso.



Os seis annos do tyrocinio.

Uma vez approvedo nos preparatorios, justificado maior de dezeseis annos de idade, e paga a competente matricula na Repartição de Rendas-Internas, pode o candidato à sciencia de Hippocrates dar começo ao seu longo e difficil tyrocinio. A' esta mesquinhez de principios exigidos aos Studantes da Schola de Medicina da Bahia (e não e só na Bahia que taes couzas se-dão; porque no Rio de Janeiro me-consta haverem piores,) á esta mesquinhez de principios, digo, ajuntam-se maiores faltas commettidas pelo abandono, em que o Governo deixa nas suas necessidades materiaes uma fonte de luzes, como esta, que deve de ser um dia o mais rico, e mais brilhante ornamento da Nação brasileira.

Alguns instrumentos para Physica experimental, comprados ha dois annos, algumas retortas e aparelhos chimicos, reduzidos ainda a mais limitado numero, porque não são substituidos por outros os que se-vão quebrando, um modelo de homem de cartão para o estudo da Anatomia, chegado ha pouco, bem que fosse de ha muitos annos um dos pedidos mais instantes que a Schola fazia á authoridade competente, uns frasquinhos com

meia duzia de medicamentos para o estudo da *Materia Medica*, uma boneca de camurça para a atila de partos, e uma *Bibliotheca*, pequena no tamanho, porem acciada e com alguns volumes de boa schola, são todos os recursos proporcionados aos *Studentes da Schola de Medicina da Bahia*.

É de notar, que não tenhamos um jardim botanico n'esta cidade, onde alem da corporação de que acabo de fallar, existe um grande numero de *Medicos*; onde a vegetação é tão abundante, já pela riqueza do terreno nos seus principios, e já pela quantidade de agua que o-imbebe; onde seria facil obter-se lugar conveniente, e onde enfim seria muito pouco dispendiosa a aquisição das plantas as mais exquisitas e interessantes ao estudo da *Botanica*. O *Passeio publico*, que poderia em parte preencher esta falta indisculpavel, não offerece vantagem quasi nem uma, de que os *Studentes de Medicina* se possam aproveitar; de maneira que nas suas herborizações o *Lente da cadeira* vê-se na necessidade de percorrer os mattos mais proximos á capital com seus discipulos, para fazel-os comprehender, mais ou menos praticamente, o que foi explicado em puras theorias; d'onde ha de infallivelmente resultar imperfeições no que disser respeito á *physiologia* desta sciencia, apprendida entre nós nas circunstancias descriptas.

As noções de *Zoologia*, que adquire o *Scholastico*, já no fim do seu primeiro anno, depois de se-ter perdido nas mattas virgens da *Botanica*, não são bastantes ás exigencias de um medico, cujo dever é não só conhecer o homem, como tudo mais que tiver intima relação com a sua natureza. Em falta de um gabinete proprio ao estudo d'esta sciencia, poderia muito bem ser aproveitado o *Museu*, que occupa alguns dos salões da *Egreja da Palma*, fazendo parte de outra corporação, que bem pouco ou nenhum proveito tem tirado do seu merecimento intrinseco.

Quanto á mim, a *Historia natural* devia de ser tambem um dos preparatorios á *Medicina*, como em algumas partes da *Europa*; mas já que assim não acontece, devia de ao menos o seu gabinete estar antes dependente da *Schola Medica*, do que do *Lyceu*.

Com o que á cima expendi já se-faz uma ideia, mais ou menos aproximada, do que pôde saber um *Studante* da nossa *Schola* no fim do primeiro anno. Não obstante, elle faz o seu exame, é approvedo, e se-habilita a, d'ahi ha quatro mezes, matricular-se no segundo.

Para maior cumulo de imperfeições, estes quatro mezes, que medeiam entre o anno que se-passou, e o que tem de vir, exgotam-se em bailes, passeios, e ociozidade. Os livros de *Physica*, de *Botanica*, e de *Zoologia*, bem que imperfeitamente estudados, são postos de parte, porque já se-foi approvedo n'estas materias; os de *Chimica* e de *Anatomia* não são procurados, porque segundo o dicto de *Esopo*, *o arco sempre tenso um dia se-arrebenta*, e o pobre moço, que durante os oito mezes lectivos tem trinta e tantos domingos, vinte e tantos dias sanctos, quinze dias de ferias da *Quaresma*, e não sei quantos

feriados, além das vezes que os Lentes não podem leccionar, e que elle não está para ouvir leções, o pobre moço, digo, não quer arrebrantar com tanto estudo, empregando em alguma lectura proveitosa á profissão a que se-dedicou, o tempo que a lei lhe-faculta, para ocio não, mas sim para socego de seu corpo, e de suas facultades.

Como quer que seja, mais conhecedor dos obstaculos, mas nem por isso mais prevenido, o Estudante paga segunda matricula, e pretende aprender a Anatomia e a Chimica. Ainda a primeira d'estas duas é entre nós mais ou menos bem sabida; porque além da eloquencia e saber da pessoa que a-lecciona, as necessidades materiaes, mesmo antes da vinda do cadaver de cartão do Dr. Auzou, eram satisfatoriamente prehenchidas, porque raro é o estudante que não tem os ossos de um squeleto, ou por elle mesmo preparados, ou por outro que lh'os cedeu gratuitamente ou com algum interesse: os cadaveres, é verdade, eram, e são ainda muito difficéis de se-obter, não só porque é muito limitado o numero dos mortos no Hospital da Misericordia, como tambem porque alguns destes não podem servir pelo seu stado de putrefacção, e outros por serem reclamados pelos parentes, que quizi sempre apparecem n'essas occasiões com supersticioso, e mal intellido sentimento de humanidade,

Com tudo isso, quem gosta de estudar, aproveita os cadaveres dos dias santos e domingos, que com os outros obtidos nas turmas, e mais as Stampas em fumo e coloridas, muito boas que ha nas Bibliotecas Publica, e da Schola, teem concorrido, mesmo em annos anteriores, para que na Bahia se-possa saber tanta Anatomia, que sobre esta sciencia ganhe-se um premio na Europa. João Leslie era estudante do 4.º anno da schola da Bahia, quando passou-se para a Inglaterra, a fim de concluir sua carreira na Universidade de *Edimbourg* em Scossia. Tendo porém de fazer exame em todas as materias aqui apprendidas, para puder então matricular-se lá, e sendo permittido aos examinandos proporem-se a louvor, ou a simples approvação, quiz elle ser um dos candidatos a premio nas provas porque tinha de passar em Anatomia. Com effeito seu desejo foi coroado de bom successo, e um diploma com alguns livros foram-lhe dados, como um titulo honroso de seu aproveitamento.

O mesmo porem não acontece com a segunda; porque não temos apparatus para se-fazerem as experiencias mais interessantes; os corpos são difficéis de se-obter, alguns até impossiveis, já não me quero referir á Chimica organica, que entre nós está extremamente atrazada, mas sim á inorganica. A theoria dos equivalentes não é explicada na nossa Schola; tão mesquinhos considêra o proprietario da Cadeira competente os conhecimentos algebricos nos seus Estudantes, que os não julga sufficientemente habilitados para o-seguirem nos vòos precisos do raciocinio.

Quem vimos pretender explical-a foi um Sr. Dr. Substituto, que immediatamente desistiu da impreza, em razão das observações feitas pelos seus discipulos.

Por causa d'esta imperfecção no estudo da Chimica, deixamos de analysar muitas plantas, e mais corpos interessantes, que entre nós existem. O Estrangeiro é quem nos vem revelar os thesouros e riquezas que possuímos; porque nós, quando muito, analysamos algumas aguas mineraes.

Ora com tanta insciência na Chímica, na Physica, na Anatomía, e na Zoología como saber a Physiologia? Sem pleno conhecimento do organ que funciona, nem das forças, que sobre elle obram, como comprehender os phenomenos do organismo? Pelas experiencias? Que é d'ellas? Quem entre nós abriu uma veia, para observar isto ou aquillo? Quem já se-sujeitou á esta ou aquella vicissitude, a este ou aquelle agente, para obter um resultado em favor da humanidade? Quem sacrificou ao menos um cão, um coelho, ou um gato n'uma experiencia physiologica? Quando muito spera-se pelo que vem da velha Europa, em quanto que nós aqui no Brazil, nada fazemos sem sermos arrastados pelo mais torpe e vil egoismo; por isso em apparecendo alguem que mostre querer seguir pelo caminho da prosperidade, alvoroçam-se logo os zoilos, affectando de criticos, que quando não podem rebater o merecimento do genio que principia, contentam-se com metter á ridiculo e menosprezar aquillo, que sua capacidade não lhes-permitte ao menos imitar, isso mesmo que sua inveja e vingança, infames e degradantes, tanto stigmatizam.

Passado o cabo da *Boa Esperança* (é assim que na phraseologia scholastica bahiana se-denomina a approvação do 5.º anno) a barquinha do estudante voga mais galharda, e quasi convieta de que não soçobrará até o termo de sua viagem. Não obstante, porem, esse garbo e essa quasi convicção da barquinha e do seu piloto, continuam a existir cachopos e baxios, que fariam medo e horror ao navegante, si elle já se-não tivesse acostumado a vê-los.

Paga a quarta matricula, ou melhor a do quarto anno, porque ás vezes a-quarta corresponde ao terceiro e mesmo ao segundo, as materias, que tem de ser ensinadas são, a Pathologia interna e externa, e a Materia Medica.

As duas primeiras, como não dependem de certos dados, que nos-são difficeis de obter, são theoreticamente mais ou menos bem aprendidas, e melhor o-seriam, si tivessesmos outros hospitaes, em que podessemos praticar com mais vantagem, do que as que possuímos no da Santa Caza da Misericórdia d'esta cidade, e si de mais o anno lectivo não fosse tão irrisoriamente diminuido pelo exorbitante numero de dias, que se perdem; de maneira que torna-se impossivel em tão pequeno e interrompido espaço fazer-se cursos scientificos tão extensos, como os das materias que compoem a Medicina, circumstancia essa, que levou o Sr. Dr. Aranha Dantas, proprietario da Cadeira de Pathologia externa, á fazer um compendio resumido da sciencia que lecciona, trabalho que, ins-

tado por seus discipulos, e por muitas outras pessoas da arte, e intendedoras da materia, deu á luz da publicidade em 1847.

Quem pensaria entretanto, que uma obra de tanto merecimento para nós, como essa, já por ser a primeira e até hoje a unica, que de tal ordem possuímos, já mesmo pelo seu valor intrinseco, deixaria de ser tomada no devido apreço? Quem pensaria, que na Schola do Rio de Janeiro não se-gastaria um só exemplar, não obstante terem havido nos periodicos da Corte algumas criticas, que exuberantemente abonaram o valor da obra? Ninguem por certo, que não conhecesse a Bahia, o egoismo dos Brasileiros, e a falta de cavalheirismo (permitta-se-me a expressão) da Schola da Corte, sempre que se-tracta da de S. Salvador; porque as pessoas, que já tudo conheciam, speravam, que isso mesmo aconteceria. Terrivel stado é o da nossa civilisação social, depois que as revoluções perturbaram o socego, que gosavamos, e a felicidade que nos deu a independencia!

Passando á terceira vemos, infelizmente, que sua sorte ainda é menos propicia do que a das duas primeiras, não porque faltem á pessoa, que a lecciona, talentos e explicação, mas sim pelo atrazo, em que se acha a Materia-Medica Brasileira, que é a que devemos apprender e cultivar de preferencia á qualquer outra, não só por patriotismo e economia, como muito principalmente pelo amor de enriquecer a sciencia com o conhecimento de agentes poderosos, como todos os dados nos-levam a suppór, que existem entre nós. E não é só essa falta, que notamos ser importante; acresee, além d'isso, que, como já disse aqui a cima, apenas ha meia duzia de frasquinhos com alguns medicamentos, quasi sempre velhos e inactivos; e com esses e outros soccorros é facil conhecer-se, quanto se-poderá saber de um dos ramos mais interessantes da Medicina.

O Melhor meio de conseguir-se um rico e excellente Compendio da nossa Materia medica, será incumbir o Governo a um Medico de merito, que residirá no Rio de Janeiro, a excolha e collocação methodica do que a respeito tem scripto, Pisão, Maregrave, Saint-Hilaire, Spix, Martius, e outros, em quanto que dois medicos habeis, viajando pelo interior das provincias, a principiar pelo Pará e Bahia, lhe-remetterão o resultado de seus trabalhos, que, conforme o parecer de uma commissão previamente nomeada, decidirão si o encarregado deve continuar a viajar á custa da Nação, ou si convem nomear outra pessoa para substituil-o.

Seja porém como fôr, o quarto anno se-escota, e o Studante passa muito cheio de si para o quinto: digo muito cheio de si, porque não considero como grande victoria certas approvações, que em muitas occaziões, não são fundadas no verdadeiro merecimento da pessoa approvada. E si acaso me-disserem, que nas nossas circumstancias não pôde haver approvação absoluta, mas sim relativa, porque a primeira importa um exame vago, o que entre nós não pôde haver, em quanto não forem mais bem satis-

feitas nossas necessidades—dizei que deploro esse esquecimento, em que o governo nos-tem, mas sem deixar de notar, que muitas vezes as approvações desceem até os ultimos degraus da scala de relação, e que mesmo ha cazos, em que se não tem sabido guardar essas proporções, que deveriam de ser cumpridas á todo risco.

Passando agora á tractar das materias leccionadas, não serei noticiador de melhor aproveitamento, nem de maiores recursos para o medico aprendiz. Os estudos de partos e operações limitam-se á simplicis theorias; porque, a meu ver, o medico, que se-formar, tendo apenas praticado na boneca, não passará de um *rudimento* de parteiro, permitta-se-me a expressão. Tanta desvantagem entretanto não se-dá na pratica das operações; porque si os ferros, que o General Andréa, quando Presidente d'esta Provincia, comprou para a Schola, ainda não tiveram o menor uzo na aula de operações, sempre tem prestado algum serviço na de Clinica externa. Por esse meu dicto porem não se-pense já, que temos visto extrahir-se o feto pelo methodo cezariano, e outras façanhas semelhantes: o que tem havido é couza de tão pouca monta, que querer trazel-a como padrão de gloria, fora dar ideia ainda mais desvantajosa, do que se-póde fazer no nosso stado real.

Devo com tudo declarar que, si houvesse mais amor e dedicação dos Lentes para com os Estudantes, poderiamos ter esta lacuna muito bem preenchida; porque muitos *poucos*, sempre ouvi dizer, fazem um *muito*, ou *quanto baste*. Assim, si os Senhores Lentes e Substitutos, sempre que em sua clinica, mais ou menos extensa, tivessem de fazer alguma operação, persuadissem o doente a *soffrel-a* no nosso amphitheatro, para que todos nós presenciássemos, raro seria o dia, em que a pratica, tão precisa, não gravasse em nossas memorias alguma couza, que nunca mais apagar-se-hia; e os Medicos formados na Bahia, quando deixassem os assentos da Schola, seriam muito mais educados na sua profissão.

Infelizmente para nós, a dedicação levada a esse gráu, apenas se-nota em mui poucos Senhores; porque os outros, ou não se-dão a tanto trabalho, ou tendo mesmo que fazer alguma operação no recinto do Hospital, não concedem, que a-vejam mais pessoas do que um numero limitado de privilegiados, o que é pouco airozo em homens que fazem vida de ensinar: não digo que assim procedam de proposito, longe está meu pensamento; mas é para deplorar-se, que não tenham attentado nesta falta, aliás muito notavel.

Não é sem motivos, que o sexto anno é considerado arduo e trabalhoso para o Estudante, que pretende obter a carta de Doutor em Medicina; não por serem mais difficéis as materias d'este anno, do que as dos outros, mas sim por se-ter de luctar com muitos trabalhos, cuja totalidade é, sem duvida, pesada. Alem da Medicina legal e da Hygiene, de que se-tem de fazer exame, ha tambem o exame das Clinicas, que dura quatro dias, e ha a Thése, que póde ser ou deixar de ser approvada.

Para não passar em silencio as duas primeiras, notarei, que não temos um compendio brasileiro de Medicina legal, nem de Hygiêne, sciencias que studamos por auctores francezes. E como saberemos bem a nossa Medicina legal, si não a studamos em referencia ás nossas leis, e sim ás leis estrangeiras? Como saberemos a nossa Hygiêne, si vamos studal-a em Pariz, e nos departamentos da França? Os Lentes proprietarios d'estas cadeiras deveriam de ser obrigados á fazer compendios adaptados ás nossas circumstancias, os quaes seriam impressos á custa do Governo, que os venderia então aos que d'elles precisassem. Nem seria com esta despeza que os cofres publicos se-haviam de esgotar. Com esta medida haveriam duas grandes vantagens, uma a que já notei de aprendermos antes o que existe entre nós, do que o que se-passa fóra dos nosso paiz, e não nos-é de grande utilidade; e outra a de lermos o portuguez de preferencia ao francez, afim de que fossem mais puros os nossos scriptos, quazi todos recheados de gallicismos pela continuada leitura dos auctores francezes.

Tive a honra de ler a These do meu amigo o Dr. Jozé Candido da Costa, e tão boa e a-chei que não posso deixar de aconselhar a sua lectura n'este ponto, em que fallo do que respeita á nossas leis e Hygiêne, sobre o que elle optimamente screveu.

A importancia do diagnostico, prognostico e tractamento das molestias em geral, e de algumas em particular, é tão geralmente reconhecida, que independente da exigencia dos quatro dias, póde-se com facilidade comprehender quanto o exame das Clinicas deve de ser difficultoso, mormente sendo elle concumitante com outros trabalhos, e dando-se a possibilidade de tres RR reprovarem contra a exorbitante maioria de dezete AA.

Esta lei, que eu não sei como classifique, porque fóra taxar de absurda a deliberação tomada, ou pelos meus mestres, ou pelo Governo, é tambem extensiva ao exame da Thése; e outra medida, não menos veixadora e injusta para com o Doctorando, me-consta que vai ser tomada, e é que as Théses de ora em diante serão feitas sobre pontos, que forem da scolha da Schola, e que a sorte decidir.

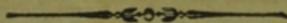
Esta deliberação seria muito boa e proveitosa, si todos os Estudantes fossem ricos, possuíssem egual somma de talento, tivessem certos dados á sua disposição, fossem outros os recursos da Schola, e tambem outra a coadjuvação do Governo. Não ignoro, que o proposito é fazer, com que os Doctorandos empreguem seu tempo e seus esforços, antes com objectos que nos-são mais interessantes, do que com certos romantismos, crismados com o nome de Thése; mas não é assim, sem melhorar os meios, que se-chega a conseguir melhores fins; pelo contrario póde esta mudança dar outros resultados muito peiores, do que os obtidos prezentemente. Uma deliberação que de preferencia a esta devia de ser tomada, porque traria grande utilidade, é a meu ver a criação de mais duas cadeiras de Clinica. As que já existem passariam a ser puramente praticas, e as que se-creassem seriam theoricas. Nas duas ultimas comparar-se-hiam os methodos e meios

curativos que tivessem de ser empregados nas duas primeiras; e o que a razão escolhesse submeter-se-hia então á sanção da pratica, evitando-se desta maneira o mais que fosse possível o empirismo.

Até o anno de 1847 o Doctorando, depois de ter sido approved nas Clinicas, era examinado nos pontos de sua Thèse por tres Lentes proprietarios, e dois Substitutos, depois do que, si no exame tinha satisfeito á Congregação, era no mesmo dia, com differença de minutos, empossado no honroso titulo de Doctor em Medicina pelo Director da Schola, que então a-representava.

Este Doctoramento era muito pomposo para o candidato, mas tinha o inconveniente de prolongar de mais os trabalhos da Congregação, e tornava-se em extremo pesado aos Lentes, quando o numero de Doctorandos era mais crescido. Em consequencia disto em 1848 a Congregação deferiu um requerimento, em que os Estudantes do sexto anno pediam a permissão de serem examinados na Thèse primeiramente, para depois receberem todos o grão em um mesmo dia. Esta medida continúa ainda em vigor; mas é para deplorar, que entre os moços doctorados na Bahia (quando fallo da Bahia, não excluo o Rio de Janeiro) raros sejam os verdadeiramente doctos, ou taes que n'elles os conhecimentos condigam com o titulo adquirido. E seja agora dicto de passagem, que esta asserção emittida á respeito dos nossos Medicos é tambem extensiva e applicavel á outros titulares, mesmo á muitos dos que depois de viajarem largos annos pela Europa, depois de grandes sacrificios e despezas de seus Paes, apresentam-se aqui mui lampeiros com cartas de Doctores em sciencias, em que muitas vezes nem merecem o titulo de Bachareis. Nescios, que nos pretendem illudir com folices, sem se lembrarem que elles é, que ficam illudidos com essa impostura tão mal encapada.

Finalizando aqui esta parte de minha Thèse, porem, direi em abono da verdade, e como excepção do que fica exposto, que si é isto o que acontece com a maior parte dos Medicos formados na Bahia, alguns ha entretanto, que sabendo vencer muitas difficuldades, por sua conducta, applicação e aproveitamento são dignos dos maiores elogios, que podem teer palavras de homem.



SEGUNDA PARTE.

MEDICO SEM MEDICINA

E

MEDICINA SEM MEDICO.

III

O Medico novato.

SI com os recursos, que ha nas Academias e Universidades da França, Inglaterra, e Alemanha, o Medico formado na Europa lueta com muitas, e grandes difficuldades, no principio de sua pratica, facilmente se comprehenderá, quantos embaraços ha de encontrar no seu começo o Medico formado na Schola de Medicina da Bahia. As ricas, e engenhosas theorias, que ouviu nas lecções de seus mestres, e leu no recinto das Bibliothecas, ou no socego do seu gabinete, são-lhe insufficientes na cura das molestias graves, qualquer que seja a natureza dellas—o que os auctores dos outros paizes generalizam nos Compendios não é a seus olhos, pouco perspicazes, senão particularidades modificadas por diversas influencias, entre as quaes sobresaem as climatericas—e a mão, emfim, que não teve a precisa pratica para bem manejar o scalpello sobre o cadaver, mais tremula, e mais incerta ainda dirige o bisturi nas operações dos tecidos vivos. Contra todas essas imperfeições, porem, os Medicos novatos em minha terra julgam-se tão peritos, e senhores de sua profissão, que repartem com innumerous negocios o tempo, que devia de ser aproveitado na lectura dos praticos, e no estudo apurado, não só das alterações, a que está sujeito o organismo do homem, como até dos agentes que podem produzil-as; pois que a maior vantagem não é destruir só a molestia, mas tambem fazer desaparecer a cauza do mal, antes de produzir o effeito.

Boerhaave, esse homem que recebia cartas da China com o sobrescripto — *Ao grande Boerhaave na Europa*—quando principiou a exercer a arte de curar não via um doente sem tomar apontamentos de todos os symptomas, de todas as cauzas, ainda as

mais remotas, de todas as circumstancias, enfim, que occorriam até a terminação da doença pela saúde, ou pela morte. A utilidade, que depois prestaram esses apontamentos ao mesmo homem, que os tomava, não ha entre nós Medico novato que ignore; mas nem um appareceu ainda, que ao menos imitasse nisso a Boerhaave.

Todos os homens que se-dão ás sciencias, e teem no seu devido preço a profundidade dos conhecimentos, conhecendo quanto a razão humana é limitada, costumam estudar mais um ramo do que outro, afim de que tenham por assim dizer um ponto fixo, que sirva de centro para todos os raios da sphaera de sua instrucção. Mas isto é o que se não observa nos Medicos brasileiros em geral, e specialmente nos bahianos. Ambiciosos de mais por quererem abranger tudo com a imaginação e recursos de homem, nunca attingem á perfeccão, nunca chegam a ser couza alguma, que valha, na vida que adoptaram. Nascem, vivem e morrem na sciencia, sem que deixem no mundo scientifico um fructo de suas locubrações, de seus trabalhos e vigílias. Não, porque pela maior parte sejam faltos de talento e capacidade, mas porque a louca mania de quererem ser universaes em tudo não lhes-permitte ao menos a particularidade em nada.

Em todos os tempos foram as viagens consideradas como proveitosas ao homem, e muito principalmente ao Medico; mas si ao primeiro basta ás vezes correr terras, ao segundo é sempre necessario muito estudo, para que haja alguma utilidade. Os grandes Medicos dos paizes civilisados esquecem-se de todos os prazeres e commodidades, que teem em suas casas e com suas familias, para irem procurar no seio da terra, e no embrenhamento dos bosques, os remedios que possui a Natureza em favor da humanidade soffredora; e quando já não encontram novidades em sua patria, correm pelas outras em busca do que farte, e sacie sua sede de gloria. Por nossa infelicidade, porém, os nossos Medicos não gostam de viajar: em nossos campos crescem e morrem poderosos antidotos de molestias, sem que sejam studadas as suas propriedades; e no amago da terra, quando o interesseiro braço do particular não os-vae cavar, jazem os mineraes, sem que a mão do sabio os-procure. Quando muito limitam-se a dar algum passeio a Paris, a Montpellier, ou a alguma capital da Italia. Digo passeio, porque não se-pode considerar de outra sorte certas viagens de seis, mais oito mezes, que fazem alguns dos nossos Medicos, logo depois de formados. Poucos, não me expriro bem, mas sim raros são os que, levando um e meio a dois annos, empregam esse tempo tão precioso em consolidar suas ideias, e cultivar sua intelligencia.

Uma dignidade sem que seja affectada, e um agrado sem parecer adulaçãõ, muito concorrem, para que o pratico obtenha logo á primeira vista a *sympatia* de seu docente; depois a moderação nas perguntas que dirige, e o cuidado que presta ás respostas que lhe-dão, fazem raiar a speranza no coração do enfermo; a conversa variada, e a ma-

neira afavel de explicar, emfim, como deve de ser tomado o remedio acaba muitas vezes por infundir a confiança, que o Medico deve de gosar. Estas qualidades, porem, não hão de variar: o Medico precisa guardar a unidade entre esse exterior e os sentimentos reaes do coração: só empenhará sua palavra em casos de extrema necessidade, e nunca afeiará as molestias alem, do que ellas na realidade são. Mas, pergunto eu agora, são essas as qualidades dos medicos da Bahia, mormento desses que ainda principiam? De alguns, sim; porem da maior parte não, e não. Os nossos Medicos novatos, desejosos de ter *in continente* uma grande clientella, não poupam falsidades para diminuir o credito de seus collegas, em quanto que tecem elogios a si: sua dignidade é quasi sempre affectada, raras veses o seu agrado não tem um fim interesseiro, tudo nelles é voluvel; as expressões não condizem com os sentimentos, em nada ha unidade, a palavra se-empenha a todo momento, e com a mesma facilidade se-quebra; finalmente alguns ha, que por systema, e por calculo, não diagnosticam molestia facil e passageira: em qualquer eatarro bronchico vêem que o doente caminha com passos largos para uma phthisica, em qualquer molestiazinha de pelle reconhecem logo a maneira porque começa a morphéa, com qualquer fêbre mais grave confundem o typho, e até ha muito quem diga que a fêbre, que presentemente grassa é uma *cholera morbus*!!!! . . . benigna pelas modificações que soffre na transposição do Atlantico. Que se-diga isto por insciencia, ou mesmo por falta de madureza, e cuidado no modo de se-encarar as couzas, *transeat*, mas que se-diga por calculo é augmentar ainda mais o numero dos Charlatães e Curandeiros, já tão crescido entre nós.



Fecticeiros, Curandeiros, e Charlatães.

Alguns Scriptores, exaltando as vantagens do ferro, tem querido fazer depender os progressos da civilisação dos uzos, a que se-presta este metal nas artes e sciências; outros pretendem que os conhecimentos sociaes de um Paiz estão na razão directa do gosto, que ha para os theatros; mas eu intendo, que nada caracteriza tão bem o stado culto de uma Nação, como seja o atraso, ou adiantamento, em que se-achar a Medicina, e *vice versa*. Com effeito, si abrimos as paginas da Historia antiga, si studarmos a vida de cada povo, si nos-lembrarmos do stado em que foram conhecidos os aborigenes da America na epocha de sua descoberta, e seguirmos emfim o seu progresso de então para cá, veremos que ao passo que a civilisação tem crescido, a Medicina altêa sua haste, e aprofunda suas raizes.

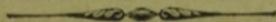
Na barbaria, em que os Portuguezes encontraram os nossos Indios, a Medicina do Brazil não passava de um empirismo fundado na tradição da virtude de certas plantas: os negros, arrastados pelas algemas do principio seravisador, anexaram-lhe a grosseira superstição dos fecticos, e as velhas e os frades fizeram o povo stupido acreditar nas rezas e patiguás, vulgarmente chamados patuás.

Foi em 1349 á 1350 que os Jesuitas, stabeledendo-se na Bahia, donde se-espalharam para todo o imperio, emprehenderam formar para seu uzo uma Materia-medica brazileira, baseada nos contos dos indigenas, e em suas proprias experiencias; pois que ninguém ignora quanto eram instruidos esses homens. Em troca das instrucções, que recebiam, ensinavam tambem aos caboclos os remedios europeus, e até lhes-davam as drogas, de que podiam dispor. Mas a influencia, que tinham por todo o mundo, e o clamor de um numero inaudicto de particulares, que se-diziam suas victimas, fizeram tremer as testas coroadas: a reacção appareceu, e os frades da Companhia de Jesus foram expellidos do Brazil por um decreto no meiado do seculo 17. Durante esse tempo, que elles aqui stiveram, a Materia-medica européa confundiu-se informemente com a brazileira, e checias de superstição, derramaram-se por todo o imperio na imaginação e phantazia das pessoas credulas, e pouco sensatas. De então para cá foi exorbitante o numero dos curandeiros, e dos *tiradores de fectico*. Entre os primeiros contavam-se, conforme á opinião de Sigaud, alguns velhos, que dando-se ao conhecimento dos vegetaes virtuosos, e colhendo as tradições de seus antepassados, faziam pesquisas, e davam remedios aos doentes. Ainda hoje nos nossos sertões, como em todo o Sul americano, existem muitos curandeiros, de alguns dos quaes os tractamentos fazem até horror pronunciar-se, pelas barbaridades com que são feitos. Não ha muitos annos, que ha bem poucas leguas desta capital, um desses homens, arvorado em cirurgião, curava as hydroceles, perfurando o seroto com um spêto em braza. A vista deste, e de muitos outros cazos semelhantes, é preciso que os Medicos tenham menos apego ás capitaes, e procurem habitar o interior das provincias, onde podem prestar relevantes serviços á humanidade. Não é só nas grandes cidades que se encontra a ventura e o socego; pelo contrario elles como que fogem desses focos de immoralidade, e de intrigas, para se refugiarem entre os innocentes habitadores dos campos.

Quanto aos segundos, quero dizer os *fecticeiros*, é preciso que a policia dê, forte e vigilante, sobre elles; porque alem de furtarem o dinheiro do povo, são outros tantos tropeços, que a civilização encontra em sua marcha.

Outra classe, porem, peor do que estas duas é a chamada dos *Charlatães*; porque unem a insciencia dos primeiros á má fé dos segundos. Ahí temos as panaceas todos os dias ineulcadas nas folhas, como remedios universaes, ahí temos a homeopathia, que entre nós cura tudo quanto é molestia, não só as que já existem, como as que possam ainda ser descubertas, e imaginadas. Terrivel mania é essa de meia duzia de homens, que para satisfazerem suas necessidades, empregam todo e qualquer meio, embora tenham a consciencia mordida de remorsos.

TERCEIRA PARTE.



OS MEUS APOSTAMENTOS.

II

Nosologia.

DURANTE a minha frequencia nas Clinicas dos Hospitaes, duas molestias vi, que merecem ser tomados em consideração, e sobre as quaes não me-consta que auctor algum se tivesse, talvez por serem observadas no Brazil, onde não abundam scriptos dessa ordem. Uma dellas é a *Febre intermitente venerea*, em abono da qual já ajuntei alguns factos em um periodico de minha redacção, e hoje pretendo alem de sua discripção acrescentar algumas considerações sobre a acção de sua cauza. A outra é a que mais adiante se-verá com o nome vulgar de *Quigila*.

Febre intermittente venerea.

Simptomas. O bocejão, a moleza, e a indisposição do organismo, são os prodromos do accesso, que nunca apparece antes do meio dia; a cabeça fica pesada, as dores affectam as articulações, a ponta do nariz vae-se a pouco e pouco resfriando, as mãos tambem, e as unhas ficando rochas; de vez em quando corre um sentimento de frio por todo o corpo, este augmenta insensivelmente na frequencia e intensidade, e acaba por ceder o lugar ao calor, que reage, e cresce cada vez mais, até patentear-se uma fébre em alguns individuos muito intensa. O pulso ás vezes é apressado e molle, outras duro e frequente. Chegado a este ponto apparece uma transpiração na superficie do corpo, tanto mais abundante, quanto maior foi o gráu da fébre. As dores, que se-haviam augmentado com a intensidade desta, e chegado ao seu maior gráu, cedem e decrescem com ella; então o doente co-

meca a sentir alivio, e depois de algumas horas não soffre mais phenomenos geraes; apenas alguns tem fastio, emmagrecem e ficam palidos. Outros, porem, principiam logo pela febre, e a terminam sem que suem. O que é sempre constante, e digno de nota, é a intermittencia da febre do meio dia para a tarde, e as dores nas articulações augmentando, e diminuindo com a intensidade do mal. São, pois, estes os seus symptomas caracteristicos.

Tractamento. Esta febre tem sido tractada pelo sulfato de quina, e outros anti-periodicos, e não tem cedido; mas sempre que se tem empregado os anti-syphiliticos ha immediatamente melhora, que termina pelo completo restabelecimento.

Cauza e Natureza. A vista dos symptomas pathognomonicos, da inefficacia dos anti-periodicos, e da acção prompta dos anti-syphiliticos, não se-pode concluir que a natureza desta lèbre deixe do ser syphilitica, e o *virus venereo* a sua cauza. Pode alguem, entretanto, extranhar (e mesmo persuadir-se do contrario) que uma febre intermittente possa dever sua existencia á syphilis. Essa persuasão, porem, se-desvanecerá, si nos lembrarmos, que o *virus venereo*, bem que diverso dos miasmas, tem com elles muitos pontos de contacto; ambos são productos de alterações organicas, ambos tem uma acção toxica sobre o organismo do homem; e si os miasmas, por cauza desta ultima propriedade, e por intermedio da corrente circulatoria postos em contacto com todos os órgãos, produzem febres intermittentes, ou sejam estas essenciaes, ou symptomaticas da alteração de uma vicera, não ha incompatibilidade nem uma em suppor-se, que a syphilis constitucional, isto é o *virus venereo* mais ou menos espalhado por todos os órgãos tambem na corrente circulatoria, dê origem a uma molestia, entre cujos symptomas existam alguns identicos aos da inermidade ocasionada pelos miasmas, mormente quando sabemos que cauzas diversas produzem, muitas vezes, effeitos similhantes, quando sabemos enfim, o papel importante que a syphilis goza entre os agentes nocivos á economia. Em vista, pois, disto acho que a theoria explica muito suavemente o que a pratica nos-desmonstra, e quando a pratica e a theoria se-casam desta maneira não ha razão, para que sejam ambas rejeitadas.

Diagnostico prognostico e anatomia pathologica. O primeiro ficou dado á cima, o segundo é faeil de se-achar pelo que está exposto, e a terceira não foi possivel obter ainda, visto que tem-se terminado pela saúde todos os casos até aqui observados.

Quigila.

As cauzas desta molestia são, como a sua natureza, ainda pouco sabidas. Tem-se dicto que as carnes de porco e de baleia, e em geral as substancias oleosas a-produzem, bem como

nas bebidas alcoholicas. A syphilis é considerada como uma de suas causas mais energicas, e o pouco accio a-intretem. Todos os sexos e edades são egualmente sujeitos a ella, que entretanto é mais frequente nos negros, do que nas outras pessoas. As preparações de chumbo e de mercureio, empregadas na pintura grosseira de nossas portas e sallas, parecem tambem produzi-la. Não me consta que seja contagiosa, mas é endemica nesta provincia, e em mais algumas do imperio; casos ha emfim que fazem suppor ter ella a propriedade de poder ser heriditaria. A meu ver sua cauza mais immediata é uma alteração do sangue acompanhada de empobrecimento do mesmo; e por conseguinte capazes de produzi-la, mais ou menos mediatamente, todos e quaesquer agentes nocivos, que tenham similhante acção sobre este liquido.

Os symptomas da quigila, ao menos nos casos que tenho presenciado, não teem a menor similhança, nem paridade com a elephantiase dos Gregos, da qual se-diz ser um gráu, ou modificação: o que me consta é sim a coexistencia de ambas as molestias em um só individuo. Não traz nodos, nem tuberculo algum, tanto no tecido subcutaneo, como na pelle. Sua marcha parece ser de fora para dentro, ou da pelle para os ossos, o que se-não dá na morphéa. Em tres doentes, que observei, foi consecutiva á uma alteração do sangue, tendo-se feito largas e repetidas sangrias. Uma dormencia e esquecimento dos membros se-manifestam a princípio; as vezes ha mesmo paralysisia; as extremidades vão-se pouco e pouco adelgaçando, as mãos e pés se-descarnam, e tomam uma forma feia e repugnante; os musculos extensores se-relaxam, e os flexores dobram, e repuxam os dedos sobre a palma da mão; o tecido cellular e adiposo das extremidades dos membros se-consomem, as phalangetas, phalanginhas, e phalanges, como todas as mais partes, que costumam se-enregelar e cahir em gangrena secca, atrophiam-se nos quigilosos. Uma doente houve já no hospital da Misericordia, cujas palpebras tinham desaparecido. Em geral, porem, só se-nota nestes orgãos falta de movimento. Os cabellos em alguns são falhados, em outros não existem, si o mal estava adiantado antes de seu apparecimento. Os ossos e cartilagens das fossas nasaes se-atrophiam, o nariz deprime-se e murcha, a voz torna-se phanhusa, o gosto fica embotado, ha surdez e osteocupas; os pés perdem a forma, e soffrem as mesmas alterações, que as mãos, dando-se o cazo porem, de nelles haver uma, ou mais ulceras profundas, sangrentas e de caracter roedor. Com estes soffrimentos a idade parece ter-se augmentado, emfim tudo indica haver um vicio na economia, que aniquila, e matta insensivelmente as forças do organismo.

O tractamento que mais convem a esta molestia é sempre fundado nas regras da Hygiène; mas quando se-suppozer ter a syphilis concorrido para a sua existencia, devem ser tambem empregados os anti-syphiliticos; o mesmo se-fará com as outras causas, que stiverem em casos identicos. Os banhos de vapor devem egualmente ser emprega dos

visto que elles teem uma acção stimulante sobre a pelle, donde parece começar a falta de vida, que nesta molestia se-nota para as extremidades.



Pharmacologia.

Quando lembrei-me de que era preciso fazer uma these, para puder doctorar-me, quiz serever sobre a Materia-medica brazileira; mas immediatamente conheci que nas circumstancias, em que me-achava, era impraticavel essa vontade; por isso mudei de ponto, e larguei de mão o meu trabalho. Entretanto de vez em quando vinha-me á lembrança o meu projecto de outr'ora, e tinha pena de não poder cumpri-lo. Nestes impulsos indagava eu e sabia o que adiante se-vê. Está muito imperfeito, bem conheço, mas assim mesmo é melhor do que quanto na Bahia se-tem dicto a respeito, que não tem sido couza alguma.

Capianga.

A *capianga*, que por seu nome parece ter sido conhecida dès de os nossos aborígenes, é um arbusto de folhas simples, oppostas, lanceoladas, lusidias na frente, glabras, deixando os nervos sensiveis ao tacto, enfumaçadas nas costas, e coriáceas na consistencia; tem a haste avermelhada para os olhos, onde é mais ou menos quadrada, e sua florescencia é em grupos.

Bem que eu visse a maneira de sua florescencia, não posso com tudo discrever as flores, por me-serem dadas ainda muito rudimentaes, e feixadas. Esta falta, e a ausencia do fructo, que não vi, explicam a razão porque deixo de classificar-a scientificamente. No que tenho lido sobre Materia-medica brazileira ainda não a-encontrei mencionada por auctor algum, tanto nacional como estrangeiro, e só conversando com uma familia, em occasião em que se-tractava de remedios caseiros, segundo a-phrase do povo, foi que soube de sua virtude medicinal.

A seiva da *capianga*, que é vermelha escarlate, e que depois de sua extração torna-se dura, passando por uma consistencia inteiramente viscosa, é applicada ainda liquida sobre as impigens, que por mais rebeldes que sejam, teem cedido á sua acção. Eu mesmo sou testemunha do bom resultado dessa propriedade, e o Sr. Dr. Cabral me-asseve-

ra, que em uma pessoa de sua familia já elle a-empregott com o melhor exito possível, e depois de serem baldados todos os outros meios therapeuticos, até então excoelhidos.

Segundo o que presenciei, e demais com a confirmação de um pratico tão distincto, quão verdadeiro, não tenho a menor duvida sobre a existência da propriedade anti-dartrosa da capianga, e acho-a digna de ser adoptada na pratica, havendo, porem, o cuidado de, por cautella, fazer tomar o doente algum purgativo.

Angelim,

Entre as diversas plantas da familia das *leguminosas* que existem no Brazil, os *angelins* gosam de um papel muito importante, bem que tenham sido, até aqui, pouco studadas as suas propriedades. Ha o *angel m coco*, ou *urarema* (*andira stipulacea* de Benthani), o *armagoso*, ou *aracuy* (*andira anthelmintica* do mesmo auctor), e o que os Tupinambás chamavam *Umari* ou *marí*, (*geoffria spinosa* de Martius).

Gabado como o mais poderoso anthelmintico tem ultimamente attrahido a attenção dos praticos, tanto do Rio de Janeiro, como da Bahia. Com este fim tem-se empregado a cascã em cosimento, e as seimtes em pó, obtido por meio da desecção. Este ultimo é aere, irritante, e tem uma acção tal sobre os vermes, que se-tem supposto encerrar um principio activo, denominado por alguem *angelina*, o qual, porem, pela raridade dos chímicos entre nós, ainda não soffreu uma analyse, que lhe-demonstrasse a existencia. O pó é aconselhado na dose de seis a vinte e quatro grãos por Sigaud, bem que o Dr. Manoel Arruda da Camara, (natural de Pernambuco, e fallecido em Goiana, quando corria o anno de 1810) o-aconselhasse na dose de um quarto de grão para o adulto. Em verdade o Dr. Arruda tinha razão de ser acutelado no emprego do angelim; porque, como elle muito bem pensava, este medicamento, alem de uma acção extremamente irritante sobre o tubo intestinal, tem a propriedade de affectar os nervos a ponto de produzir convulsões e morte. Não sei ainda si estes ultimos phenomenos são produzidos por uma acção special sobre os nervos, ou si como querem alguns são antes devidos á acção venenosa dos corpos muito irritantes das vias gastricas; o que sei, porem, é que em uma preta, observada pelo Dr. Ludgero, entre as mais hediondas e forçadas convulsões, a ponto de encostar-se a cabeça ao pubis, entre as mais hediondas e forçadas convulsões, digo, haviam jorros de materias sanguinolentos, quando o corpo se-desenrolava.

Asêdinha,

A *Asêdinha do Brejo*, *Erva de sapo*, herva da familia das *Begoniaceas* (segundo Martius), de foliols cordiformes veludos, e verde-claros muito lindos, é gabada como anti-scorbutica, e o succo, refrigerante, tem sido administrado na dysenteria.

Uma propriedade muito útil, porém, ha nesta planta, e é de restituir, immediatamente que se-a-mastiga, o estado natural aos dentes embotados pelos acidos. Ha tres annos pouco mais ou menos que eu, em uma fazenda do sertão, fiz em mim mesma esta experiencia. Depois de comer muito *imbu'* (*spondias tuberosa* do Dr. Manoel Arruda da Camara), ficava com os dentes de tal maneira sensiveis que não supportava nem o contacto da lingua; mas logo que mastigava as folhas da *azedinha*, ficava capaz de poder sugar roletes de canna.

Pegador.

A natureza é rica em produções, e a Medicina por vasta ainda não poude ser toda reunida nos compendios; muitos arcanos escondem-se aos olhos do Medico, por mais attentos que elle os-tenha; mas, á similhaça da perola no bico do galo, muita verdade ha, que escapa ao sabio, em quanto que se-patenteia ao povo, incapaz de poder avalial-a. Não é, pois, de admirar que entre o charlatanismo e remedios, que o povo indistinctamente emprega para minorar seus males, alguma couza haja digna de attenção e estudo. N'esse numero está um peixe, que por ter o costume de pegar-se aos cações, tem sido vulgarmente chamado pegador.

Este peixe não tem seamas, e é extremamente liso; parecido com o caconete, tem a cabeça achatada, sobre o alto da qual ha uma chapa ossea, oblonga composta de muitos ossinhos articulados uns aos outros em numero de vinte e quatro pares, apresentando na face externa innumerous dentes, pequenos e agudos, e na interna duas ordens de apophises imbricadas, uma de cada lado, e na linha mediana outra ordem de apophises imbricadas em sentido opposto ao das lateraes. Estas medias são formadas a custa de cada lado, e não obstante, são de uma consistencia entre ossea e cartilaginosa.

Com os dentes desta chapa ossea é que essa especie de remora se-prende aos cações, e é ella ainda que encerra a acção benefica ás dysenterias.

Entre muitos casos, que me-podiam servir de exemplos, nota-se um na clinica do Dr. Ludgero. Este practico novato, que tanto promette pelo seu tino medico, tractava em um menino de uma dysenteria tão obstinada, que parecia querer á força levar sua innocente victima ao tumulo—Os medicamentos que aconselha a therapeutica estavam esgotados, e o Dr. Ludgero persuadido de que a morte era já inevitavel. Neste ponto gabaram-lhe a virtude medicinal do pegador, que com incredulidade foi adoptado.

A maneira, pela qual se-emprega a chapa ossea é reduzindo-a á pó pela torrefacção, o qual é administrado ás pitadas com agoa morna ao doente. Depois da terceira pi-

tada já o menino de que fallo não fazia jactos de sangue, e em poucos dias estava perfectamente bom.

Tive em meu poder o pó do pegador, e observei o seguinte: é solúvel na agua, e ainda mais si se o-misturar primeiramente com assucar, para então dissolvê-lo, tem um cheiro de peixe queimado, o gosto é nullo, e a côr está entre a do nosso tabaco de pó e a do rapé. Segundo me-disseram, o peixe comido produz o mesmo effeito.

Conhecendo que não está *bene preparata* a minha *these*, quiz que ao menos agradasse por ser *pauca*. Por isso a-termino com estes apontamentos, que de proposito deixam de ser mais numerosos. Quanto estão imperfeitos estes ultimos, não ignoro; mas isto mesmo é que é proprio dos apontamentos; e Deus queira que alguém amplie e desenvolva os pontos sobre que apenas fallei, por causa de minha insufficiencia.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

OS DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

Physica. Newton não tinha necessidade de suppor duas forças, uma attractiva, e outra repulsiva, para explicar os phenomenos physicos.

Botanica. Nos vegetaes a diversidade da seiva não é devida ao terreno, mas sim a circumstancias organicas.

Chymica. Não ha laboratorio chimico no qual se-passem tantos e tão complicados phenomenos como no organismo do homem.

Anatomia. Qualquer que seja o vaso, qualquer que seja a parte delle, está sempre em contacto com os capillares. Ainda que passe egual, ou menor quantidade de sangue pelas veias, do que pelas arterias, é entretanto necessaria a maioria de calibre nas primeiras.

Physiologia. É muita leviandade considerar-se a phrenologia como systema essencialmente materialista.

Pathologia interna. É falso o aphorismo de Hippocrates: Quae medicamenta non sanat, ea ferrum sanat, &c. &c.

Pathologia externa. Nem toda a lezão organica suppoem a total aberração das leis, que prezidem a nutrição das partes alteradas.

Materia medica. Não se-pode ainda ter certeza sobre a acção dos medicamentos pela lei dos semelhantes.

Partos. Só a existencia de um phenomeno pode certificar a prenhez.

Operações. Quando uma balla, entrando na parte anterior do thorax, sabir pela posterior do mesmo lado, e não seguir-se immediatamente a morte, julgue-se o caso simples, e sperc-se o completo restabelecimento.

Hygiene. As pimentas usadas nas nossas mezas devem ser banidas das nossas comidas.

Medicina legal. A pena de morte não só é util, privando a sociedade de um monstro que a perverte, e ultraja, como tambem fazendo o povo spectador emendar os seus erros.

Clinica externa. Dada a existencia de uma ulcera ao mesmo tempo, que a de um vicio, qualquer que seja o aspeto daquella, deve ser o tractamento sempre fundado na natureza deste.

Clinica interna. As cauzas principaes da phthisica na Bahia são, o progresso da nossa civilização, eo atraso material da mesma cidade.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. (Sec. 1.^a aph. 1.^a)

Ubi fames non oportet laborare. (Sec. 2, aph. 16).

Famem venipotio solvit. (Sec. 2.^a aph. 21).

Vulneri convulsio superveniens, lethale. (Sec. 5.^a aph. 2.^a)

Sanguine multo efuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum. (Sec. 5.^a aph. 5.^o)

Somnus, vigilia, utraque modum excedencia, malum. (Sec. 11 aph. 15).

Remettida ao Sr. Dr. Antunes. Bahia 1.^o de Dezembro de 1849.

Almeida.

Está conforme os Estatutos. Bahia 4 de Dezembro de 1849.

Dr. Antunes Chaves.

Imprima-se. Era ut supra.

Almeida.

FINIS.